



PNECTOMIA E URETROSTOMIA PERINEAL EM UM FELINO: RELATO DE CASO

Bianca Boeni Machado

Alice Elisa Pizzutti

Luiza Fruett Morás de Lima

Thaysa Garzão Fão

RESUMO

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) pode levar a obstruções uretrais, necessitando de tratamento cirúrgico de urgência, especialmente em felinos machos, adultos e com dieta seca. Este estudo relata o caso de um felino com obstrução urinária tratada com penectomia e uretostomia, apresentando boa evolução pós-cirúrgica.

Palavras-chave: DTUIF, Obstrução uretral.

1 INTRODUÇÃO

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) ocasiona alterações, que afetam a vesícula urinária e a uretra dos animais acometidos, que podem apresentar polaciúria, estrangúria, disúria, hematúria, periúria, e em casos mais severos obstrução uretral (BEZERRA; 2022). Esta síndrome ocorre principalmente em felinos machos, adultos, castrados, de meia idade, acima do peso, que recebem alimentação seca e possuem baixa ingestão hídrica (CARVALHO; 2020). A obstrução urinária necessita de intervenção de urgência, visto que ocorrem alterações bioquímicas e hidro eletrolíticas, que promovem baixa contratilidade cardíaca e arritmia, acidose metabólica e também alterações nervosas, depressão e coma (BEZERRA; 2022). O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um felino com obstrução urinária, com intervenção cirúrgica como tratamento do quadro obstrutivo.

2 DESENVOLVIMENTO

Foi atendido, no hospital veterinário da UPF um felino, macho, de sete anos, SRD, o qual apresentava obstrução uretral há dois dias, e anorexia há um dia. No atendimento emergencial foi realizado cistocentese, a fim de restabelecer o fluxo urinário, devido a tentativa sem êxito de



passagem da sonda vesical. O paciente apresentava mucosa rosa pálida, hematúria intensa, algia abdominal, e desidratação leve. Durante a compressão vesical a urina saía em forma de jato, e foi cogitado a hipótese de ruptura da uretra. Foi solicitado hemograma completo e bioquímicos, onde evidenciou-se anemia macrocítica normocrômica regenerativa, neutrofilia por linfocitose, com desvio à direita, e alterações bioquímicas em creatinina, lactato e ureia elevados. O felino ficou internado, e devido a intensa hematúria recebeu transfusão sanguínea. Como tratamento clínico, foi instituído metronidazol (15mg.kg-1/BID/IV); dipirona (25mg.kg-1/BID/IM); metadona (0,2mg.kg-1/TID/IM), e amoxicilina (22mg.kg-1/BID/IV).

Foi realizada a cirurgia de penectomia, seguido de uretostomia. Para isso, o procedimento foi realizado com anestesia geral, utilizando midazolan (0,2mg. Kg-1/IV), fentanil (2,5mg.Kg-1/IV), propofol (1mg.Kg-1/IV), e manutenção com TIVA, usando propofol (0,8mg.Kg- 1/IV). Durante a anestesia o felino apresentou hipotensão e frequência cardíaca baixa, sendo administrado atropina (0,3mg.kg-1/IV) para correção das alterações. Para o procedimento cirúrgico, foi realizada uma sutura em bolsa de tabaco no ânus, seguido de incisão elíptica ao redor do escroto e prepúcio. A incisão estendeu-se em direção aos ligamentos penianos no arco isquiático, elevando o pênis dorsalmente e seccionando o ligamento peniano ventral. O pênis foi rebatido ventralmente até a localização das glândulas bulbouretrais, seccionando-o em seguida sobre a uretra. Esta, foi incisionada garantindo o diâmetro uretral de 4 a 5cm. A uretropexia foi obtida com sutura em wolf e fio náilon 4-0.

Após a cirurgia, o animal permaneceu hospitalizado, sendo medicado com metilprednisolona (1mg.kg-1/SID/IV), tramadol (3mg.Kg-1/TID/IV), cefalotina (40mg.Kg-1 /BID/ IV), dipirona (30mg. Kg-1/BID/IV), metadona (0,2mg.Kg-1/TID/ IM), ácido tranexâmico (25 mg.Kg -1/SID/ IM), maropitant (1 mg.Kg -1/ SID/ SC) e solução de ringer lactato. Os pontos foram removidos com 14 dias, sem nenhuma deiscência. O felino teve evolução satisfatória, recebendo alta médica após 10 dias internado e depois de nova transfusão sanguínea, pela intensa hematúria pós cirúrgica e consequente baixa do hematócrito.

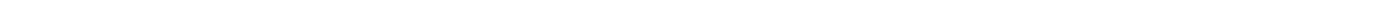
O formato da uretra dos gatos machos está associado a obstruções, devido ser mais estreita e longa, em comparação com a das fêmeas, além de ser circundada pelas glândulas bulbouretrais, o que ocasiona a diminuição do diâmetro uretral (NELSON, 2023). O tratamento cirúrgico se fez necessário neste caso, pois a abordagem clínica não foi suficiente para restabelecer o fluxo urinário, devido ao insucesso na tentativa de sondagem vesical.

3 CONCLUSÃO

A conduta instituída neste caso foi eficaz para o paciente, visto que teve boa evolução e restabeleceu o fluxo urinário sem apresentar recorrências de obstrução uretral. As mudanças no



manejo são fundamentais para evitar o surgimento da doença, sendo essencial fornecer água limpa e fresca, alimentação úmida, caixa de areia bem higienizada, e identificação de possíveis causas de estresse.





REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria. Penectomia e uretrostomia perineal em felino: relato de caso. Gama-df 2022. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2017/1/Maria%20Eduarda%20Far%20ias%20Bezerra.pdf>. Acesso em Jun. 2024.

CARVALHO, Ítalo; Et al. Uretrostomia Perineal em felino – Relato de caso. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.17, n.32; p. 491 2020. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2020B/uretrostomia.pdf/> Acesso em: Jun. 2024.

FOSSUM, Theresa W. Cirurgia de Pequenos Animais: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595157859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157859/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVEIRA, S. Et al. Uretrostomia perineal em felino obstruído de três meses de idade: Relato de caso. *pubvet* v.10, n.10, p.759-765, Out., 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/df92/91ceb126350fab9abc076e35d846b8240907.pdf>. Acesso em: jun. 2024.